

## Boletim do Monitoramento Pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia.

### Couto Magalhães-TO

O Projeto Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal (Propesca) como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR) vem acompanhando os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio. São nove municípios, sendo cinco no Tocantins (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá) e quatro no Pará (Marabá, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Itupiranga). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Cooper), iniciado em 2019 e com término previsto em 2022.

Este informativo avalia as pescarias no município de Couto Magalhães-TO na temporada de 2020. Foram avaliados 636 desembarques ao total. Em 2019, apenas 24 fichas foram registradas, sendo a quantidade insuficiente para análises. As principais informações foram a produtividade por pescador (kg/pescador), as receitas bruta e líquida (R\$/pescador) e despesas geradas pela pesca, assim como a produção dos principais peixes capturados por nome popular. Vale lembrar que a pandemia ainda impõe restrições sanitárias ao projeto, o que impede visitas técnicas em campo. Em 2020, as coletas feitas pelos monitores locais foram enviadas e analisadas remotamente pela equipe técnica. Portanto, os indicadores produtivos ainda podem sofrer influência do isolamento social e dos protocolos sanitários do município.

A produção média por pescador, também chamada produtividade, em 2020 variou de 13 kg em março a 30 kg por pescador em julho (Figura 1). Em média, 80 pescarias foram monitoradas por mês em 2020, sendo o mês de março (abertura da temporada) o de maior registro (162) e agosto o de menor (7).

Número de pescarias - 636  
Produção total – 24.484 kg  
Receita bruta total - R\$ 181.932,00

Foram considerados o número de fichas preenchidas, ou seja, quantas vezes algum barco desembarcou com pescado, e quantas pessoas participaram da pescaria, podendo ser mais de um pescador por ficha preenchida. A participação dos pescadores diminuiu ao longo da temporada, sendo a maior participação em março e a menor em outubro (Figura 1). O resultado indica que, quanto mais pescadores estão pescando, menor é a produtividade. De mesma forma, os meses de maior produtividade são os de menor número de pescadores no rio pescando.

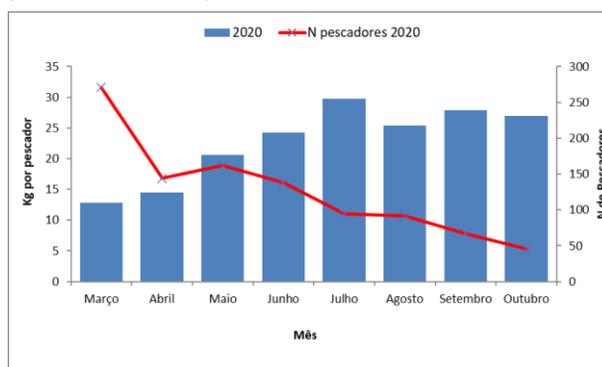
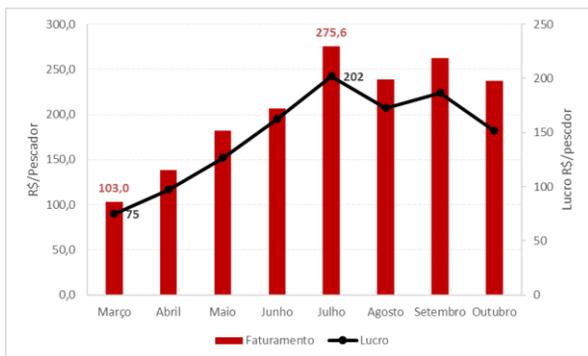


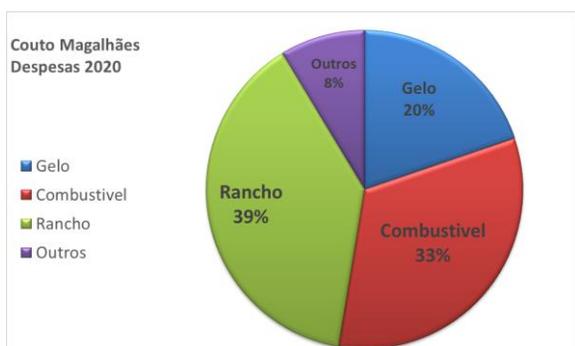
Figura 1. Produtividade média mensal (kg/pescador) e número de pescadores monitorados em 2020 no município de Couto Magalhães-TO.

O faturamento ou a receita bruta é a soma das pescarias vendidas pelo pescador naquele mês. Ou seja, do mesmo jeito que a produtividade. E o lucro é o faturamento bruto, tirando as despesas. Em 2020, o mês de julho foi o de maior receita por pescador, com R\$ 275,00 por pescaria, e março o de menor receita, com R\$ 103,00 (Figura 2). O lucro acompanha a mesma variação do faturamento bruto e corresponde a aproximadamente 70% do faturamento. Para calcular a renda total da comunidade gerada pela pesca no mês, basta multiplicar este valor pelo número de pescadores da comunidade.



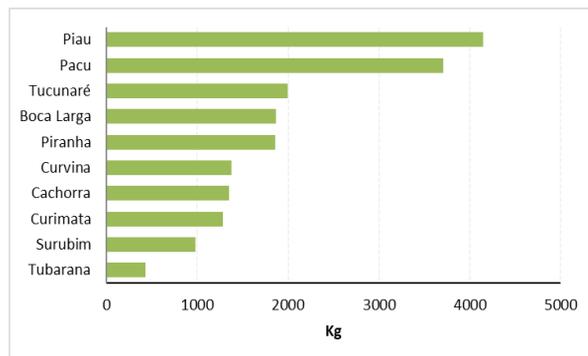
**Figura 2.** Faturamento e lucro médio mensal (R\$) por pescador no município de Couto Magalhães-TO em 2020.

As despesas em 2020 somaram R\$ 50,4 mil, sendo as divisões praticamente equivalentes entre o rancho (39%), combustível (33%) e gelo 20% cada (Figura 3).



**Figura 3.** Principais despesas por tipo em Couto Magalhães-TO em 2020.

Selecionaram-se aqui os dez peixes mais capturados em 2020, mas que também ocorreram em 2019. O piau foi o mais capturado (4,1 ton), seguido por pacu (3,7 ton), tucunaré (2 ton), boca larga (1,8 ton) e piranha (1,8 ton). Juntas, essas espécies representam mais de 60% das capturas. Destaca-se ainda a variedade de nomes populares entre as espécies de mesmo nome. Para o pacu e o piau, por exemplo, foram citados cinco nomes populares diferentes para cada, sendo então agrupados apenas por um nome popular. Nomes diferentes valorizam a cultura local, porém dificultam o agrupamento nas estatísticas oficiais.



**Figura 4.** Principais peixes capturados, por nome popular, em Couto Magalhães-TO em 2020.

O monitoramento pesqueiro em Couto Magalhães se consolidou em 2020 e está ocorrendo de forma voluntária em 2021 com o apoio da equipe técnica do projeto. A comunidade está mais participativa e entendendo a real importância de conhecer sua própria realidade através dos números. É importante valorizar o esforço dos monitores pesqueiros Irenovam Lopes e Sunamita, que vêm se empenhando na coleta e análise das informações com maior adesão dos pescadores, mesmo diante de uma realidade incerta de pandemia.

Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que esse informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais/municipais/estaduais na avaliação de projetos e impactos econômicos e sociais da pandemia, contribuindo para a formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal. Um exemplo de conquista dos pescadores foi a Portaria Naturatins nº 89/2021, que prorroga a suspensão da pesca no rio Caiapó, cuja participação da comunidade tem sido fundamental na conservação dos recursos pesqueiros na região e no aumento da governança local.

Uma conquista importante do Propesca foi a mobilização da comunidade pesqueira em continuar o monitoramento em 2021, de forma voluntária, com apoio da Embrapa e de parceiros.

**Editora e responsável pelo conteúdo**  
Embrapa Pesca e Aquicultura

Palmas, TO  
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

**Contatos Propesca**

**Coordenação Tocantins**

Carolyne Dias  
(63) 99112-6121

**Coordenação Pará**

Cristiane Cunha Unifesspa  
(94) 98150-6490

**Coordenação-Geral**

Adriano Prysthon Embrapa  
(63) 98137-3533

**Consultor estatístico**

Aristides P. Lima-Green

Apoio



Atividade vinculado ao projeto

